

## capixaba

## Coronavírus

## ES: celeiro de ciência

## Pesquisadores capixabas dão sua contribuição no enfrentamento à doença

O desenvolvimento de tecnologias que possam combater a Covid-19 nasce de esforços em universidades, institutos e empresas do Estado

ISAAC RIBEIRO

iribeiro@redgazeta.com.br

**D**edicção e respeito à educação aliados a uma boa dose de química, física, matemática, biologia e investimentos pessoal e financeiro. Essa combinação tem sido a principal receita de sucesso ou de perspectivas favoráveis aos pesquisadores e cientistas que trabalham no

enfrentamento do novo coronavírus no Espírito Santo.

Afinal, desde a descoberta do SARS-Cov-2, vírus que provoca a Covid-19, a ciência representa uma fonte de esperança. Responsável pelo desenvolvimento de tecnologias em múltiplos setores, é por meio dela que a humanidade espera vencer a guerra contra a doença.

E, no Estado, dezenas de iniciativas demonstram a capacidade técnica de profissionais das

mais diversas áreas. Membros de universidades, institutos e empresas privadas concentram esforços em análises e no desenvolvimento de dispositivos que permitam que a sociedade encare o chamado “novo normal”.

Esterilizador de ar, câmara de luz que elimina o vírus, pulseira anti-Covid, estudo do sequenciamento do genoma do SARS-CoV-2, teste sorológico que pode custar R\$ 17, pesquisas de compostos para tratar e curar a doença são algumas das propostas criadas em solo capixaba.

## UNIÃO DE EMPRESAS

Há ações que foram capitaneadas pelos atores que compõem a Mobilização Capixaba pela Inovação

(MCI). Criada em 2018, a MCI reúne esforços de empresas que integram a Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), corpo acadêmico estadual e governo do Estado.

O professor doutor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e coordenador da MCI, Luciano Raizer, explicou que a primeira ação do grupo foi a “Indústria do Bem”, que angariou recursos, materiais ou quantia em dinheiro e destinou para o público necessário, de acordo com as necessidades sociais e carências do sistema público de saúde.

“Ajudamos 10 hospitais com cerca de 50 mil equipamentos de

proteção individual (EPIs) e ajudamos cinco mil famílias com alimentos, entre outras coisas. Identificamos que havia dificuldade de acessar EPIs, como máscaras e protetores faciais e, então, unimos esforços da Ufes, cerca de 10 indústrias, Findes, Senai, produzimos 150 mil protetores faciais e doamos ao governo do Estado”, disse.

Para Raizer, o enfrentamento à pandemia representa uma oportunidade de visibilidade e reconhecimento da importância da ciência e da tecnologia desenvolvidas por pesquisadores, professores e pela indústria do Espírito Santo.

“Temos muita coisa boa, só que muitas vezes não são conhecidas. Temos profissionais, pesquisadores e professores de altíssimo nível e enorme reconhecimento, às vezes até internacional, como é o caso da inteligência artificial desenvolvida na Ufes. Mas como a gente não valoriza e não reconhece a importância disso, se esquece dessas coisas e acaba não vibrando com todas as conquistas.”

